

## **Alfabetização de adultos com temas de saúde vitória contra exclusão social**

### **RESUMO**

O projeto de alfabetização de adultos com temas de saúde desenvolve-se há 10 anos em uma creche da periferia, tendo incentivado e mobilizado a participação de moradores desse bairro. Os alunos são em média 12 por turma e a maioria já teve alguma experiência mal sucedida. O grupo de professores é formado por estudantes de medicina da Faculdade de Medicina com interesse em participar de um projeto comunitário que se propõe a uma relação dialógica com a população. Para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizado contam com orientação teórico - prática nas áreas de Saúde Pública e da Educação. Tem como base teórica o construtivismo e o trabalho do educador Paulo Freire. Através dele e da percepção do campo da educação em saúde como uma possibilidade de democratizar conhecimentos, busca-se integrar a temática saúde no cotidiano da população. Convivendo com a dinâmica do processo de aprendizagem e interagindo com essa população, o estudante passa a desenvolver sensibilidade para problemas sociais e éticos dessa população e aplicar esses conhecimentos, futuramente, no desenvolvimento profissional. O alfabetizando, por sua vez, aperfeiçoa seu senso crítico e adquire autonomia e confiança em si próprio, passando, assim, a viver com mais dignidade.

### **INTRODUÇÃO**

O presente projeto desenvolve-se desde 1993 a partir da iniciativa de um grupo de dez estudantes universitários que, motivados a vivenciar novas formas de interação com a comunidade local, contaram com a orientação de docentes dos departamentos de Saúde Pública e de Educação e apoio da Pró-Reitoria de Extensão e da Ação da Cidadania. Procurando conhecer e apreender as necessidades da população, o projeto teve início como um ciclo de palestras que versavam sobre temas de saúde. Tais palestras eram ministradas aos sábados, para cerca de 15 mulheres que já participavam de um grupo de artesanato e de uma Comissão de Saúde de um bairro de periférico da cidade. A preocupação inicial era a de trabalhar com conhecimentos da área de saúde importantes para a comunidade segundo o parecer dos estudantes. Essa primeira etapa despertou no grupo de mulheres a consciência de suas necessidades e prioridades, levando-as a reivindicar um curso de alfabetização. Pôde-se, assim, evidenciar que o analfabetismo constitui um limite ao exercício da cidadania, uma vez que dificulta a apropriação de conhecimentos, o acesso à informação e às possibilidades de comunicação e expressão da população no espaço social (Vieira, 1998). No que diz respeito aos estudantes universitários, busca-se: permitir o desenvolvimento da percepção para problemas sociais e éticos; assumir responsabilidades enquanto cidadãos conscientes e comprometidos com a vida comunitária. Já no que tange aos alunos (adultos não alfabetizados), os objetivos são permitir o domínio progressivo da língua escrita e propiciar o desenvolvimento de uma consciência crítica que possa auxiliá-los na superação das dificuldades advindas de sua desfavorável situação sócio-econômica.

## **METODOLOGIA**

Nas abordagens desenvolvidas por Paulo Freire, Emilia Ferreiro e Victor Valla no que tange à educação, alfabetização e saúde pública, buscou-se o subsídio para a construção de uma prática de educação em saúde que, incorporando a problemática da alfabetização, estivesse pautada por uma relação dialógica, na qual professores e alunos participassem como sujeitos do processo em que estão inseridos.

O trabalho em sala de aula desenvolve-se, durante a semana, no período noturno, em uma creche municipal. Além de valorizar o relacionamento professor/aluno, o método concebe o alfabetizando como produtor do conhecimento e não como mero receptor de saberes pré-elaborados (Castorina, José Antonio, 2000). Assim sendo, as aulas (cuja organização baseia-se na idéia de "temas geradores", de Paulo Freire) são estruturadas com atividades de leitura, interpretação e discussão de textos retirados de jornais e revistas e/ou textos elaborados pelos próprios professores ou, ainda, por alunos em sala de aula. Além da questão da saúde, foram trabalhados temas de valorização cultural e artística, questões sociais e políticas.

A - Método de Aprendizagem Utilizado - As aulas baseiam-se no construtivismo. Ao invés da memorização mecânica de "4 x 4", de conhecimentos estáticos, propõe-se a descoberta de como processar o conhecimento adquirido, aglutinando-o a outros conteúdos que integram o saber de cada ser humano. O estudante supera sua posição de "expositor" de conteúdo em direção à de "problematizador" como mediação para a construção do conhecimento. Os indivíduos são alfabetizados respeitando-se as idéias que possuem sobre o que é escrever e como se escreve, o que é ler e como se lê. O processo de como as pessoas se alfabetizam é chamado "sociopsicogênese da língua escrita" (Grossi, 1990).

Dentro desse contexto faz-se necessário: descobrir quais as idéias dos alunos sobre como se escreve; planejar atividades de estruturação da escrita que estejam embasadas em suas experiências diárias; aceitar os "erros" apresentados na escrita como uma forma pessoal de arquivar o conhecimento; acompanhar o processo de aprendizagem de cada indivíduo fazendo um gráfico de desempenho através do qual se possam identificar os que estão progredindo e aqueles exigem uma atenção especial; fazer trabalhos diversificados, de acordo com os níveis dos alunos; deixar à mostra, no ambiente da sala de aula, letras, cartazes, notícias, alfabetos, folhetos, propagandas, bulas de remédio, contas de luz e água, embalagens de produtos, enfim, qualquer objeto que seja fonte de consulta sobre como e para que as pessoas escrevem; permitir o trabalho em pequenos grupos para que cada um possa contribuir para o enriquecimento do conhecimento dos demais; planejar cada aula de maneira que o tempo seja distribuído entre atividades que os alunos tenham de fazer juntos, em pequenos grupos, sozinhos e com toda a turma; não pedir nada que seja simples exercício de repetição; estimular todo o tempo a auto confiança dos alfabetizando. Segundo a sociopsicogênese da língua escrita, os alunos podem pertencer a quatro níveis distintos (Grossi, 1990):

Primeiro Nível - PRÉ - SILÁBICO I

Nesse nível o aluno pensa que se escreve com desenhos. As letras não possuem significado para ele. O professor pede que ele escreva "bola", por exemplo, e ele desenha uma bola. (Não temos nenhum aluno nesse estágio)

#### Segundo Nível - PRÉ SILÁBICO II

O aluno já compreende que não se escreve com a utilização de desenhos. Ele já usa letras ou, se não as conhece, usa algum tipo de sinal ou rabisco que lembre letras.

Nesse nível, o alfabetizando sabe apenas que se escreve com símbolos, mas não os relaciona à linguagem oral. Acha que coisas grandes devem ter nomes com muitas letras e coisas pequenas, com poucas letras. Acredita que para uma escrita ser lida deve ter pelo menos três símbolos, caso contrário, "não é palavra, é pura letra".

#### Terceiro Nível - SILÁBICO

O aluno descobriu que as letras representam os sons da fala, mas pensa que cada letra é uma sílaba oral. Se alguém lhe perguntar quantas letras são necessárias para escrever "cabeça", por exemplo, ele repete a palavra para si mesmo, devagar, contando as sílabas orais e responde: três, uma para "ca", uma para "be" e uma para "ça".

Quarto Nível - ALFABÉTICO

O aluno compreendeu como se escreve usando as letras do alfabeto. Descobriu que cada letra representa um som da fala e que é preciso agrupá-las de modo que formem sílabas.

Para a avaliação dos conhecimentos dos alfabetizandos, neste projeto, é aplicado um ditado. De acordo com o desempenho de cada um, serão trabalhados exercícios específicos sendo que, a cada dois meses, repete-se o ditado para analisar o progresso dos alunos.

B - Temática Trabalhada - São utilizadas temáticas relacionadas ao cotidiano dos adultos. No presente momento, trabalha-se, com base na geografia humana, a percepção da identidade "Quem sou eu?" e a contextualização dos espaços "Onde moro?", "Onde nasci?" "Minha cidade, minha história de vida e migração", até o contexto de localização de nosso país, planeta Terra e sistema solar. O cronograma dessa proposta temática é de um ano de trabalho.

### **RESULTADOS**

Questões Gerais - O projeto alfabetizou cerca de 60 adultos e contou com a participação de 30 graduandos de medicina em diferentes momentos, nesses oito anos de trabalho. A primeira turma de professores, constituída, hoje, por médicos já formados, foi capaz de incentivar outros estudantes, atribuindo à alfabetização um caráter dinâmico, que assumiu a idéia de uma proposta em construção. Com essa característica, o projeto incorpora a cada ano, não só novos adultos não alfabetizados, mas novos estudantes que irão integrar o grupo de professores. Uma das preocupações das coordenadoras tem sido valorizar, também, a permanência de cada acadêmico participante do trabalho por mais de dois anos - condição que se mostra fundamental para assegurar a continuidade dos

fundamentos teóricos-práticos assumidos pela equipe inicial e que caracteriza o projeto (Vieira, 1998). Alguns adultos freqüentam as aulas por mais de dois anos; outros foram encorajados a prosseguir seus estudos sob a forma do ensino supletivo noturno. Atualmente, contamos com a participação de 13 professores, dentre eles 08 estudantes de medicina e 05 de veterinária, além do apoio de 02 estudantes de biologia, todos colaborando para a alfabetização de 25 adultos. Os ditados, aplicados a cada dois meses a cada aluno, são comparados, avaliando-se, desta forma, o progresso de cada um. O que prejudica o aprendizado dos adultos é o fato de terem obrigações diárias desgastantes, dificultando, assim, a assimilação do conteúdo. Alguns apresentam uma evolução fantástica em um curto espaço de tempo; outros progredem numa velocidade menor, demonstrando um resultado visível apenas num intervalo, em média, de seis meses. Há aqueles alunos que se mostram com grande dificuldade em aprender, permanecendo estacionários por quase um ano. E há, ainda, os que variam constantemente, oscilando entre períodos de melhora gradual e períodos de recaídas, voltando a um nível inferior. Tais alunos requerem maior atenção por parte do professor. Foram desenvolvidas, no presente ano, as seguintes temáticas: minha casa, meu bairro, problemas do bairro (violência, drogas, doenças), minha cidade, epidemias (os textos foram elaborados pelos professores ou construídos coletivamente com os alunos).

## **DISCUSSÃO**

A percepção de que os homens não são seres vazios, simples receptores de informações, mas indivíduos que trazem experiências e conhecimentos e são capazes de superar seus próprios limites, assumindo posturas críticas e conscientes quando desafiados e problematizados em suas relações com o mundo, foi construindo caminhos e demarcando os desafios metodológicos para uma prática dialógica com a comunidade (Garcia, 1994). Neste processo de trabalhar "com" a população e não "para" a população, algumas reflexões foram construídas, apontando para os estudantes a necessidade de perceberem o quanto a questão do Analfabetismo se constitui em limite para o exercício da cidadania, dificultando a apropriação de conhecimentos, o acesso à informação e às possibilidades de comunicação e expressão (Vieira, 1998).

Tal limitação pode resultar em destituição da população de seus direitos de conhecer acerca de sua saúde, de sua doença e do seu tratamento, estabelecendo-se um cenário que possibilita a existência de uma prática autoritária, favorecida pela atitude de submissão dos indivíduos. A experiência com a comunidade permitiu perceber que as relações na área de saúde, principalmente aquelas entre profissional de saúde e paciente, se dão dentro de um contexto muitas vezes autoritário e normativo, seguindo o Modelo de Comunicação "Unilinear", em que o sujeito emite a mensagem para o outro que, na condição de mero receptor, é transformado em objeto dentro deste processo comunicacional. Refletiu-se sobre um redimensionamento das relações da prática

profissional, evitando falar "sobre" regras "para" o paciente, mas buscando um processo de construção de sentido "com" o paciente (Vieira, 1998). A grande dificuldade do projeto, considerando suas características e seu permanente movimento em relação ao grupo de professores, refere-se à possibilidade de dar continuidade e desenvolver uma prática reflexiva, não autoritária nem normativa, que trabalhe criticamente com as dificuldades e obstáculos à implementação de uma prática dialógica e construtivista com a população local.

Não se pode afirmar que, hoje, os estudantes que vivenciam esta experiência serão sempre democráticos em suas relações profissionais. Contudo, indignam-se com as relações de opressão freqüentes em nossa sociedade. Assim sendo, pode-se inferir que o maior impacto do projeto, no que diz respeito ao curso médico, seja permitir ao acadêmico a busca de outras leituras do mundo, da comunicação, da prática profissional. Para a população alfabetizada, o maior benefício revela-se na possibilidade da percepção de maior autonomia, participação e construção de conhecimentos a partir do processo de alfabetização (Vieira, 1998).

## **FICHA TÉCNICA**

Faculdade de Medicina de Botucatu - UNESP

### **PROFESSOR (A) ORIENTADOR (A)**

Dra. Eliana Goldfarb Cyrino

### **ALUNO (S) RESPONSÁVEL (IS)**

Renata Midori Hirosawa; Ana Carola Hebbia Lobo; Betânia Santos Oliveira; Mara Fernandes Maranhão; Priscila Yoshiko Sawada; Gisele Silva do Carmo, Viviane da Silva Freitas; Mariana Tresoldi das Neves; Fernanda Bolfi; Juliana Carvalho Nery, Nelise Luciano Marirelo; Andressa Simões Aguiar.

### **ALUNO (A) RESPONSÁVEL PARA CONTATO**

Renata Midori Hirosawa

Rua Arundo Veiga dos Santos, 25 apto 82-D - Jd. Marajoara

São Paulo - SP

Cep. 04671-300

Tel: (11) 8115.7461

E-mail: [rmhirosawa@yahoo.com.br](mailto:rmhirosawa@yahoo.com.br)